

# INESTÉTICO ESQUELETO





## Inestético Esqueleto

Iniciei este projecto há cerca de cinco anos, quando visitei Redondo pela primeira vez.

Lembro-me de ter almoçado num restaurante tipicamente alentejano, decorado com fotografias antigas emolduradas e objectos de artesanato expostos nas paredes.

Enquanto aguardava por uma mesa, reparei que uma peça de cerâmica tinha uma expressividade visual invulgar. O desenho, de traço rude, simples e ingénuo, parecia ter sido gravado, embora a figura principal estivesse descentrada.

Por sua vez, a pintura era composta apenas por três cores: amarelo, verde, vermelho, em tons esbatidos e aplicadas separadamente, entre gestos pincelados e composição pontuada, lembrando, neste caso, o padrão da quadricromia *offset*.

Um género de artesanato genuíno, ligado à história desta vila e oposto à estilização política do Estado Novo.

Curioso para ver mais peças como esta, acabei por visitar uma das poucas olarias ainda em actividade, nessa mesma tarde.

A luz fluorescente iluminava o interior, revelando camadas de argila impregnada pelos recantos da oficina. Cada estrato parecia expor um tempo carregado de memórias, silenciadas por um passado de resistência política. Um cenário de narrativas intensas de emoções, onde afecto, trabalho e improvisação se entrelaçavam neste universo singular.

No dia seguinte voltei à mesma olaria, agora acompanhado com equipamento de filmagem. Depois de posicionar a

câmara no enquadramento desejado, recomeçámos a conversa do dia anterior, recordando o tempo dos fornos a lenha e do acabamento em chumbo.

Foi assim que começou este projecto, primeiro com filmagens e entrevistas gravadas, depois com fotografias dos interiores das olarias.

Decidi, também, coleccionar pedras, argila e utensílios deste ofício para trabalhar estes materiais com iluminação de estúdio. Para isso criei um cenário de fundo negro, para reforçar a plasticidade visual e improvisei pequenas esculturas de argila, moldadas livremente, sem qualquer tipo de preconceito estético.

Pretendi com isto atribuir um significado diferente à transformação, à memória e à efemeridade, na tradição artesanal de Redondo.



## Inaesthetic Skeleton

I first began working on this project about five years ago, after visiting Redondo for the first time.

I remember having lunch in a typical Alentejo restaurant, decorated with old, framed photographs and craft artefacts displayed on the walls.

While waiting for a table, I noticed a ceramic piece of unusual visual expressiveness.

The drawing was crude, simple and naive and seemed to have been etched, although the main figure was placed off-centre. main figure on this plate was placed off-centre.

The painting, in turn, consisted of only three colours: yellow, green and red, in faded tones applied separately, in a composition that blended brush strokes and dots, reminiscent, in this case, of a four-colour offset printing pattern.

Genuine craftsmanship, linked to the town's history and the opposite of the political stylisation of the *Estado Novo*.

Curious to see more pieces like this, that very afternoon I visited one of the few potteries still operating.

Fluorescent light illuminated the workshop interior, revealing layers of clay ingrained in every crevice and corner of the room. Each layer seemed to speak of a time steeped with memories, but silenced by a past of political resistance. A scene of intense emotional narratives, where feelings, work and improvisation intertwined in a unique universe.

The next day I returned to the same pottery, this time carrying film equipment. After positioning the camera to achieve the desired framing, we

resumed our conversation from the day before, recalling the days of wood-fired ovens and lead glazes.

This is how the project began, initially with film footage and recorded interviews, and later with images taken inside the potteries.

Therefore, I decided to collect stones, clay and various utensils related to the craft, and to examine these materials using studio lighting. To do this, I created a black backdrop to reinforce the visual plasticity and produced improvised small clay sculptures, freely moulded without any kind of aesthetic preconceptions.

With this, I simply intended to bestow a different significance on the transformation, memory and ephemerality of Redondo's craft tradition.

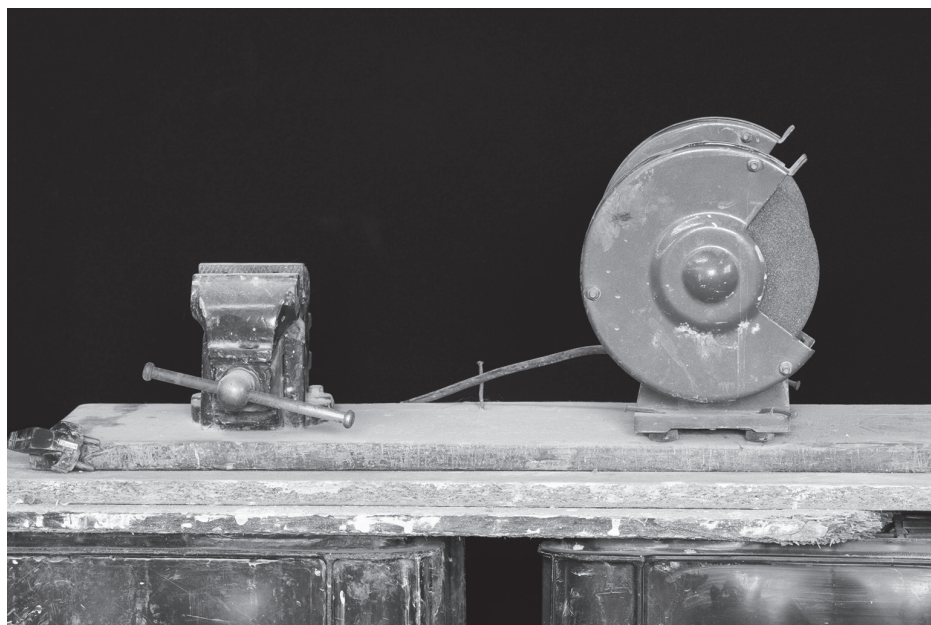


## **Luís Palma**

(Porto, 1960) frequentou o curso superior de fotografia da ESAP, no Porto. A fotografia é a sua principal forma de expressão artística, tendo vindo, também, a realizar trabalhos em vídeo. O autor aborda questões de cariz social e político, como as tensões existentes nos meios urbanos, a arqueologia industrial ou a ocupação do território, assim como o retrato e a paisagem, sendo um dos fotógrafos portugueses que mais intensamente têm trabalhado estas temáticas relativas ao território, às desigualdades e aos paradoxos que lhe estão associados. Do seu percurso destacam-se as seguintes exposições: *Paisagens Periféricas*, Casa de Serralves, Porto, 1998; *Paisajea, Industria, Oroimena*, Museu San Telmo, Donostia, San Sebastián, País Basco, Espanha, 1999; *Sete x Sete x Sete*, Fundación Telefónica, Madrid, Espanha, 2001; *Memória Afectiva #2*, Centro de Artes Visuais, Coimbra, 2003; *Territorialidade*, Galeria Presença, Porto, 2008; *Ocupação*, Galeria Caroline Pagès, Lisboa, 2009; *A Colecção, Domaine de Kerguéhennce*, Contemporary Art Center, Bignan, France, 2010; *Mapeamento, Memória, Política*, Fundação EDP, Porto, 2014; *We Want Electricity*, Galeria Pedro Oliveira, Porto, 2021; *Escuro*, Centro de Artes Visuais, Coimbra, 2023; *Vinte e Cinco Palavras ou Menos*, Museu Municipal de Faro, 2024. A sua obra encontra-se editada em diversas publicações e edições monográficas, entre as quais: *Paisagens Periféricas*; *Paisagem, Indústria, Memória*; *Ocupação*; *Territorialidade*; *Mapeamento, Memória, Política*; *Vinte e Cinco Palavras ou Menos*; *Inestético Esqueleto*

## **Luís Palma**

(Porto, Portugal, 1960) studied photography at ESAP [Porto Artistic Superior Studies School], in Porto. Photography is his main artistic medium, but he has also worked with video. The author examines social and political issues, such as tensions occurring in the urban environments, industrial archeology or the occupation of territory, as well as portrait and landscape, being one of the Portuguese photographers who have worked most intensely on the themes relating to territory, inequalities and the paradoxes associated with them. Among his individual and group exhibitions the following stand out: *Peripheral Landscapes*, Casa de Serralves, Porto, 1998; *Paisajea, Industria, Oroimena*, Museu San Telmo, Donostia, San Sebastián, Basque Country, Spain, 1999; *Seven x Seven x Seven*, Fundación Telefónica, Madrid, Spain, 2001; *Affective Memory #2*, Centro de Artes Visuais, Coimbra, 2003; *Territoriality*, Galeria Presença, Porto, 2008; *Occupation*, Galeria Caroline Pagès, Lisbon, 2009; *Collection, Domaine de Kerguéhennce*, Contemporary Art Center, Bignan, France, 2010; *Mapping, Memory, Politics*, Fundação EDP, Porto, 2014; *We Want Electricity*, Galeria Pedro Oliveira, Porto, 2021; *Dark*, Centro de Artes Visuais, Coimbra, 2023; *Twenty-Five Words or Less*, Museu Municipal de Faro, 2024. His work has been published in several publications and monographic editions, including: *Peripheral Landscapes*; *Landscape, Industry, Memory*; *Occupation*; *Territoriality*; *Mapping, Memory, Politics*; *Twenty-Fiver Words or Less*; *Inaesthetic Skeleton*.



Esta publicação foi editada no contexto da exposição *Inestético Esqueleto*, Colégio das Artes, Coimbra, 6 de Junho a 12 de Setembro de 2025; Centro Cultural de Redondo, Alentejo, 20 de Setembro a 31 de Outubro de 2025.

This edition was published in the context of the exhibition *Inaesthetic Skeleton*, Colégio das Artes, Coimbra, June 6 to September 12, 2025; Centro Cultural de Redondo, Alentejo, September 20 to October 31, 2025.